

MUDI E A INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE POR MEIO DE AÇÕES DE DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO CIENTÍFICA: O *INSTAGRAM* COMO FERRAMENTA.

Vinícius Vetor Molina (UEM)

Ana Paula Vidotti (UEM)

Célia Regina de Godoy Gomes (UEM)

Email: ra128701@uem.br

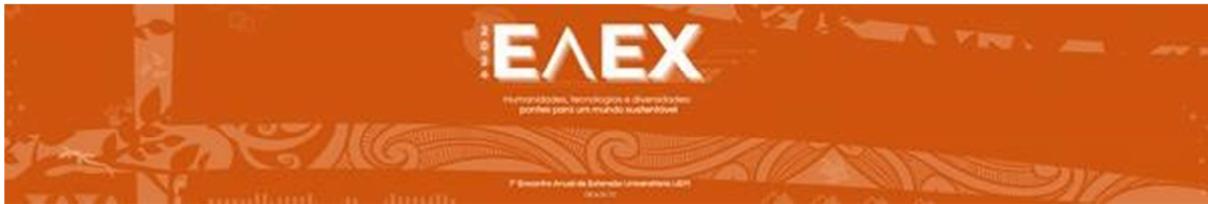
Resumo:

Abordar a sociedade em rede está diretamente ligado a comunicação, compreendendo que os indivíduos se conectam através de redes, onde há interação e interatividade promovendo espaços de inteligência coletiva e pessoal diante das trocas de informações e conhecimentos. Este estudo tem o objetivo transmitir à comunidade externa os conhecimentos obtidos no ambiente acadêmico. É um estudo sobre o relato de experiência sobre as publicações feitas na plataforma digital *Instagram* na página do @MUDI-UEM. O *Instagram* é uma das redes sociais mais utilizadas e permite uma vasta comunicação visual e textual. Foram produzidos 5 conteúdos sobre diversas temáticas, mas voltados para a morfofisiologia. Para a montagem das ilustrações e textos foram utilizados recursos virtuais customizados, lúdicos e realizados por meio do programa CoreIDRAW. A análise do desempenho das publicações criadas foi possível a partir da coleta de dados fornecidos pela própria plataforma. De acordo com os dados fornecidos pela plataforma (Instagram/Mudi), nas publicações dos últimos 3 meses (maio, junho e julho), a página teve um total de 6084 engajamentos, sendo a maioria de não seguidores. A conta no Instagram “mudi_uem” tem 3735 seguidores, os principais acessos estão relacionados a cidade de Maringá e região, a faixa etária dos que acessam esta página está entre 13-65 anos, sendo que a maioria (30,8%) está na faixa de 25 a 34 anos, sendo destes 74,1% de mulheres e 25,8% de homens. O extenso alcance da Internet apresenta uma grande disponibilidade de informações e assim aumenta o conhecimento em ciências morfofisiológicas, e o *Instagram* é uma excelente ferramenta para esta disseminação.

Palavras-chave: Educação não formal; Morfofisiologia; Museu

1. Introdução

A extensão universitária vem sofrendo mudanças que envolvem desafios pedagógicos, político-sociais e financeiros. As ações extensionistas são processos sociais e científicos de interação interdisciplinar, que permitem envolver, por meio da troca de experiências, a universidade e a sociedade. Ela tem como consequências a produção e a democratização do



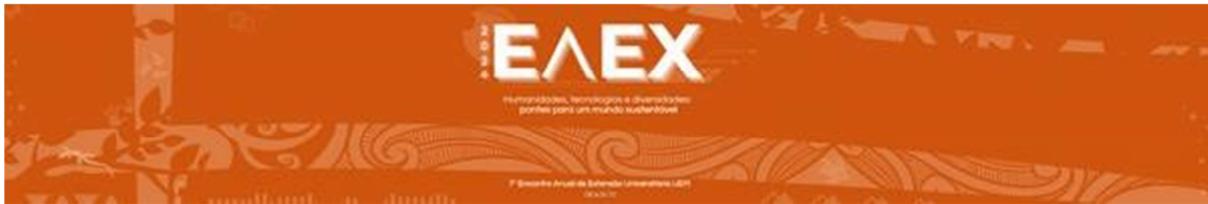
conhecimento acadêmico e propicia a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade (FERREIRA; ARANHA; SOUZA, 2011).

Abordar a sociedade em rede está diretamente ligado a comunicação, compreendendo que os indivíduos se conectam através de redes, onde há interação e interatividade promovendo espaços de inteligência coletiva e pessoal diante das trocas de informações e conhecimentos (CASTELLS, 2005). As redes sociais, em especial, vêm ocupando um espaço cada vez maior no dia a dia das pessoas, especialmente entre os jovens. É uma grande dificuldade para os jovens/adolescentes, por exemplo, imaginarem-se passando um dia sem internet ou seus celulares em mãos, e é através destes meios que estes na maioria das vezes pesquisam e compartilham seus interesses, socializam ou até mesmo conhecem outras pessoas (PINTO, 2012).

As redes sociais podem ser entendidas como ferramentas tecnológicas que permitem com que os relacionamentos sociais ocorram virtualmente, sem desconsiderar os indivíduos que as manipulam (MARIN et al., 2021). Estas podem possuir diversas funções, desde estabelecimento de novas relações sociais, divulgação de artigos acadêmicos e até mesmo para buscas das mais diversas informações e/ou curiosidades.

Diante desse contexto, a Universidade, por ser um ambiente focado não só no ensino, mas em atividades de pesquisa e extensão, tem o dever de promover ações voltadas à população. Assim, o objetivo é possibilitar uma maior integração da Universidade com o público externo a partir da divulgação científica por meio da rede social Instagram. O Instagram é um aplicativo de celular, que também pode ser utilizado por computadores, notebooks ou tablets, que tem como foco principal postagens de fotografias, e, nelas é possível legendar as fotografias publicadas de acordo com gosto do administrador da conta ou das postagens. O objetivo deste estudo foi verificar os resultados da divulgação científica realizada fazendo uso de um perfil no *Instagram* (Mudi-Uem) sobre tópicos de morfofisiologia e temáticas de saúde.

2. Metodologia



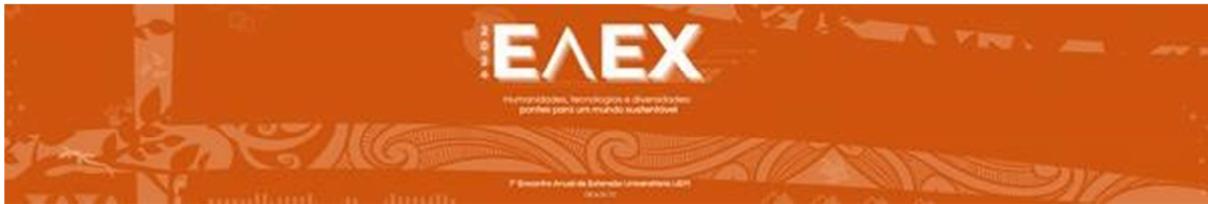
Este estudo faz parte de um projeto de extensão intitulado “MUDI e a integração com a comunidade por meio de ações de divulgação e popularização científica” (Processo 0858/2004), e foi desenvolvido nos meses de maio, julho e início de agosto de 2024. É um estudo descritivo sobre o relato de experiência sobre as publicações feitas na plataforma digital *Instagram* na página do @MUDI-UEM (Museu Dinâmico Interdisciplinar). Foram produzidas 5 postagens autorais utilizando o programa CorelDRAW® - 2017, sobre as seguintes temáticas em ordem cronológica (maio a agosto): Autismo (8 posts); Maio vermelho – mês de conscientização sobre a hepatite (7 posts); Junho vermelho – mês de incentivo à doação de sangue (9 posts); A descoberta da circulação sanguínea (4 posts); Descobertas revolucionárias no sistema de condução do coração (7 posts). O público-alvo é principalmente os seguidores da página do Mudi no *Instagram*, porém é uma página aberta que pode ser acessada pelos não seguidores.

3. Resultados e Discussão

A utilização da divulgação científica na ampliação do conhecimento tem, historicamente, garantido o acesso legítimo à ciência, possibilitando à sociedade basear-se em informações de fontes confiáveis para a tomada de decisão (POL et al., 2022). De acordo com Delabio et al. (2021) as mídias digitais são meios de implementação, disseminação e acesso aos novos conhecimentos produzidos pelas pesquisas e são utilizadas como divulgação científica.

Neste estudo foram produzidos 5 conteúdos sobre diversas temáticas, mas voltados para a morfofisiologia. Estes conteúdos foram divulgados na página do Mudi no *Instagram*. A análise do desempenho das publicações criadas foi possível a partir da coleta de dados fornecidos pela própria plataforma, porém tivemos como limitação, que era não sermos os administradores desta página, assim não conseguíamos interagir com os seguidores da página.

A seguir estão os temas abordados e o número de curtidas: Autismo (81 curtidas); Maio vermelho – mês de conscientização sobre a hepatite (27 curtidas); Junho vermelho – mês de incentivo à doação de sangue (28 curtidas); A descoberta da circulação sanguínea (53 curtidas); Descobertas revolucionárias no sistema de condução do coração (28 curtidas).



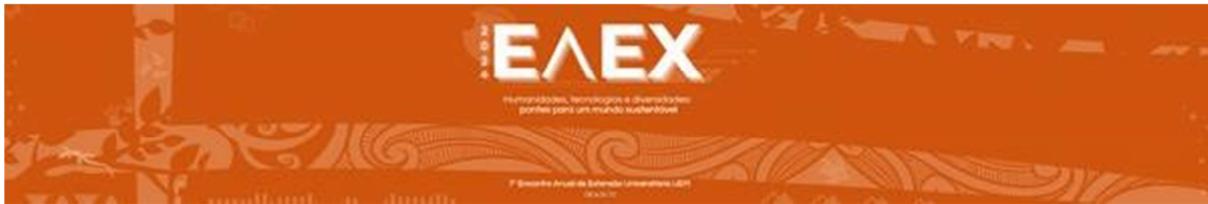
De acordo com os dados fornecidos pela plataforma (Instagram/Mudi), nas publicações dos últimos 3 meses (maio, junho e julho), a página teve um total de 6084 engajamentos, sendo a maioria de não seguidores. Não foram produzidos por nós, conteúdos para o *Stories* e o *Reels*. A conta no Instagram “mudi_uem” tem 3735 seguidores, os principais acessos estão relacionados a cidade de Maringá e região, a faixa etária dos que acessam esta página está entre 13 – 65 anos, sendo que a maioria (30,8%) está na faixa de 25 a 34 anos, sendo destes 74,1% de mulheres e 25,8% de homens.

Podemos observar que o tema mais curtido foi sobre o Autismo (81 curtidas). Este é um tópico que gera interesse na população, e isto é reflexo do pouco conhecimento a respeito do tema, somente em 1993, o autismo (síndrome) foi adicionada à Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde, neste sentido reafirmamos o papel das redes sociais (mídias digitais) de disseminar e de produzir conhecimento. Estas, têm promovido uma série de transformações nas atividades cotidianas e disponibilizado ilimitadas informações online sobre qualquer assunto a todos que tenham acesso e competência para utilizá-las (PEREIRA NETO; FLYNN, 2019)

A utilização de redes sociais como principal fonte de informação é uma realidade para um número cada vez maior de pessoas. Por apresentar diversos conteúdos de uma forma clara e objetiva, que podem ser acessados a qualquer hora e em qualquer lugar (AZEVEDO et al., 2022).

4. Considerações

O instagram é uma plataforma eficaz na educação como disseminador de conhecimento, além de ser umas das plataformas mais utilizadas pela população em geral. As mídias digitais são um canal de rápido acesso para a população, com poder imediato de disseminação das informações. A contribuição com este trabalho é apenas introdutória, as temáticas desenvolvidas e acreditamos que ocorreu participação efetiva da comunidade.



Referências

AZEVEDO, A. C. Divulgação científica em contexto de Inteligência Artificial através do Instagram. **CNMAC**, v. 9, n. 1, 2022.

CASTELLS, M. A Sociedade em Rede: do Conhecimento à Política. **Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda**, p. 17-30, 2005.

DELABIO, F. et al. Divulgação científica e percepção pública de brasileiros(as) sobre ciência e tecnologia. **Revista Insignare Scientia -RIS**, v. 4, n. 3, p. 273-290, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uuffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/12132>.

FERREIRA, D. A. V; ARANHA, R. N; DE SOUZA, M. H. F. O. Ligas Acadêmicas: uma proposta discente para ensino, pesquisa e extensão. **Interagir: pensando a extensão**, n. 16, 2011.

MARIN, C. B. et al. Extensão nas redes sociais: teria a pandemia mudado os hábitos da comunidade? *Extensão em Foco*, [S. l.], v. 23, n. 23, p. 50–69, 2021. DOI: 10.5380/ef.v0i23.76490. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/76490>.

PEREIRA NETO, A.; FLYNN, M. B. *The Internet and Health in Brazil: Trends and Challenges*. Switzerland: Springer, 2019.

PINTO, D. R. T. C. et al. *Juventude, redes sociais e tecnologia: uma experiência de extensão universitária*. Unicap – **Universidade Católica de Pernambuco**. Recife/PE. 2012. Disponível em: Acesso em 08/08/24

POL, T. A. S. Cartilha e postagens para instagram como estratégia de divulgação científica. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 10, p. 1-16, 2022